



DESAFIOS DO COMBATE A HANSENÍASE NO BRASIL

ISADORA CAROLINE SILVA MORAIS NOLÊTO; REBECA SILVA SOUSA; DENISE PAIA LAGASSE; MIRELLA PEREIRA DE SOUZA; GESLAINE CHEMIN DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa e de evolução crônica. A transmissão ocorre na forma infectante da doença, sem tratamento, por meio de um contato próximo, prolongado e pelas vias aéreas superiores. Apesar de acometer pessoas de ambos os sexos e faixas etárias, a infecção por hanseníase é historicamente associada a situações de baixa condição socioeconômica e aglomerações, atingindo essencialmente pessoas em situação de vulnerabilidade. A hanseníase é fácil de diagnosticar, tratar e tem cura, no entanto, o Brasil ainda ocupa a 2ª posição do mundo entre os países que registram casos novos. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de hanseníase no Brasil no período de 2018-2022 e discutir os principais desafios que o país enfrenta para combater a doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, retrospectivo, realizado a partir de dados coletados sobre casos registrados no banco oficial do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2018 e 2022, foram diagnosticados no Brasil 119.506 novos casos. Desses, 68.273 ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 57,13% do total. Essa predominância foi observada na maioria das faixas etárias e nos anos de avaliação, com maior frequência nos indivíduos entre 40 a 49 anos, totalizando 23.719. Analisando as categorias: escolaridade, raça e região, os resultados obtidos respectivamente foram: 1ª a 4ª série incompleta do EF (11.748), pardos (41.231) e região nordestina (28.913). **CONCLUSÃO:** As desigualdades socioeconômicas entre regiões têm sido apontadas como o principal motivo no desafio ao combate a hanseníase no Brasil; de fato, as regiões mais pobres se apresentam como as mais endêmicas. Outros fatores são: a redução da detecção de casos, o grande número de detecções ignoradas, dificuldade de adesão dos portadores de hanseníase ao tratamento e deficiências nas ações de controle.

Palavras-chave: Hanseníase, Morbidade, Perfil epidemiológico, Prevalência, Raça.